

Eis esses objectos, pertencentes á civilização prehistorica, unicos documentos d'ella até hoje encontrados no Castro de Sacoias:

Um machadinho muito bem polido, de fibrolithe, com manchas pretas, de secção circular. O seu todo semelha um cone no qual a base foi substituida por um gume, motivado por duas chanfraduras resultantes da fricção sobre uma pedra de amolar, o que lhe dá um achatamento ligeiramente convexo. Tem de comprimento 0<sup>m</sup>,031, de largura na base 0<sup>m</sup>,013 e de espessura maxima 0<sup>m</sup>,008; fig. 13.<sup>a</sup>

Outro machado de pedra. Tem a fôrma rectangular modificada convexamente nos dois lados que produziram o gume de secção circular, por desbastamento feito anterior e posteriormente em toda a sua extensão. No outro extremo opposto ao do gume, e num dos lados, notam-se-lhe falhas produzidas por fractura no acto de ser encontrado. Tambem supponho que serão devidas ás guinchas do operario que o desenterrou duas estrias ou sulcos, que numa das faces do gume semelham esta figura; fig. 14.<sup>a</sup>



Fig. 14.<sup>a</sup>

Tem de comprimento 0<sup>m</sup>,13 e de largura variavel entre 0<sup>m</sup>,034 e 0<sup>m</sup>,041.

Viria agora a proposito fallar nas còvinhas (*fossettes*), da grande pedra schistosa que cobre a fonte do povo, em Baçal, proveniente tambem das immediações do Castro de Sacoias, mas noutra occasião o faremos.

Baçal, Julho de 1907.

P.<sup>o</sup> FRANCISCO MANOEL ALVES.

### Moeda inedita de 2 cruzados de 1646

Nos dias 3 a 7 de Setembro de 1896 visitámos, em Zürich, os medalheiros de Julius Meili<sup>1</sup>.

Sinceramente confessamos que nos cinco dias, apesar de bem aproveitados, não pôde ser comprehendido o exame attento e a apreciação completa das medalhas, moedas, condecorações, e notas fiduciarias do Brasil e das moedas, medalhas, papel moeda, contos para contar, senhas, pesos e veronicas de Portugal. Maravilha a contemplação de qual-

<sup>1</sup> Falleceu a 26 de Setembro do corrente anno. Na obra que temos em preparação, *Iconographia Monetaria de Diu*, será particularizada a biographia do illustre extinto e mencionada a resenha dos notaveis livros que publicou, visto que tal obra é dedicada á memoria d'elle.

quer das collecções; que o attestem, entre outros visitantes, os Srs. José Leite de Vasconcellos e Antonio Pedro de Andrade. Parece-nos que a verba de 60 contos de réis não corresponderia hoje ao valor commercial de todo o material colleccionado.

Entre varios desenhos de moedas portuguesas ineditas, que então obtivemos, sobresae a figura de um exemplar de 2 cruzados de D. João IV, a qual Frau Nina Meili-Schiffmann se dignou executar. Vae aqui reproduzida.



AV

◊ IOANNES IIII D G REX PORTUGA. Armas de Portugal no campo. Na orla granitos.

R. — ◊ IN ◊ HOC ◊ SIGNO (◊ V)INCES. Cruz de S. Jorge, com um ponto no centro, cantonada pelo millesimo 1 - 6 - 4 - 6 dentro de um circulo de granitos, igual ao que acompanha a orla. Ouro de 22 quilates, ou 916 millesimos. Peso escasso de 5<sup>gr</sup>,95, ou 119 grãos. Diametro de 26 millimetros.

Nota-se que está collocado um ponto á direita de cada algarismo. Esta estranha pontuação que significaria naquella epoca? Hoje não a comprehendemos. Embaraça-nos esta novidade ornamental, ainda não vista. Não se relaciona com o caso expresso na moeda de 4 cruzados de 1642, de cujo desenho e estudo nos occupámos em artigo inserto n-*O Arch. Port.*, IX, 102 a 110, gravura em pleno texto de p. 103. Para presumir-se a existencia de grupos de cinco pontos em cada angulo da cruz, primitivamente gravados, faltam vestigios de quatro unidades d'esses grupos, as quaes não podiam ser occultas pelos corpos dos algarismos. Póde ser que no futuro se descubra o porquê d'esta novidade fantastica.

Pela primeira vez se exhibe, como julgamos, uma moeda de 2 cruzados de D. João IV com a feição intacta, isto é, não sobrecarregada com a marca da contrastaria, a esfera armillar coroada, ou contramarcas valorizadoras, como vemos no exemplar figurado no n.º 2 da est. xxx de Teixeira de Aragão.

A moeda de ouro do tempo de D. João IV soffreu modificações no valor. Os mappas seguintes demonstram a melhoria que competiu

ao padrão de 2 cruzados desde o anno de 1642 até o de 1668, e dizem como se desenvolveu a alta do preço do ouro durante o mesmo periodo, em cujo limite a veremos elevada até 75 0/0

Diplomas regios (a)	Valores da moeda de 2 cruzados com o peso de 123 grãos		
	O primitivo Reaes	Os posteriores Reaes	Aumentos progressivos Reaes
Alvará de 27 de Março de 1641....	800	-	-
Decreto de 29 de Março de 1642....	-	1\$500	700
Alvará de 19 de Maio de 1646....	-	1\$250	250
Lei de 20 de Novembro de 1662....	-	2\$000	250
Alvará de 12 de Abril de 1668....	-	2\$200	200
Total dos aumentos progressivos.....			1\$400

Diplomas regios (a)	Valores do marco de ouro amoedado		
	O primitivo Ouro de 22 1/2 quilates Reaes	Os posteriores Ouro de 22 quilates Reaes	Aumentos progressivos Reaes
Alvará de 27 de Março de 1641....	30\$000	-	-
Decreto de 29 de Março de 1642....	-	56\$250	26\$250
Alvará de 19 de Maio de 1646....	-	65\$625	9\$375
Lei de 20 de Novembro de 1662....	-	75\$000	9\$375
Alvará de 12 de Abril de 1668....	-	82\$500	7\$500
Total dos aumentos progressivos.....			52\$500

Contramarcas adoptadas { Por lei de 20 de Novembro de 1662..... 2 = 2\$000  
 { Por alvará de 12 de Abril de 1668..... 2\$200

(a) Documentos n.ºs 99, 106, 132, 150 e 163 do vol. II de Teixeira de Aragão.

Ainda não vimos provas demonstrativas de que houvesse emissão de ouro em 1641. Por ventura a ideia de baixar  $\frac{1}{8}$  no quilate do metal, e de elevar o preço do marco amoedado em 1642, obstaria á execução do alvará de 1641, se o legislador a concebeu depois da publicação de tal diploma? É possível.

A percentagem aumentativa effectuou-se, na verdade, com surpreendente largueza, violenta, sem cambiantes suaves nas transições!

E o povo tolerou-a patrioticamente. Não ignorava que a destinavam a proteger dificuldades financeiras do thesouro, assoberbado com as despesas que multiplicava para reduzir á impotencia as successivas provocações guerreiras da Hespanha.

Outra conclusão offerece o mappa: a que devemos considerar acêrca do modesto aumento dado por lei de 12 de Abril de 1668, o qual resultou do benefico influxo da paz, que fôra celebrada com os nossos irrequietos vizinhos no reinado de Carlos II. A batalha de Montes-Claros foi a causa de tal effeito pacifico. Vê-se que o poder da moeda acompanhou epocas afflictivas da historia de um povo, contribuindo efficazmente para consolidar a independencia d'elle.

A lei de 24 de Março de 1677, decretada por D. Pedro II, criou a *meia moeda de ouro*, com o valor fixo de 2,5000 réis, para substituir o padrão de 2 cruzados. Esta antiguidade entrou na casa da moeda em condições de britada, ou esqueletica. Na *Historia Genealogica da Casa Real*, IV, 441, diz-se que aquelle rei mandou recolher o ouro velho, que circulava embrulhado em papeis, em que eram inscritos valores (arbitrarios?) e pesos que a balança verificava nas compras e vendas. Esta interessante informação, relativa a ouro empapelado, traz á memoria o methodo identico de comprar e vender, relativamente ao ouro em pó, que esteve autorizado nas capitancias mineiras do Brasil, durante os secs. XVII e XVIII<sup>1</sup>.

A moeda de 2 cruzados de D. João IV é excessivamente rara não contramarcada. No medalheiro do Sr. Dr. Francisco Cordovil de Barahona existe a de 1642 e no do Sr. Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro a de 1647; não a conhecemos de 1648 a 1682, annos em que foram batidos padrões de 4 cruzados. São menos raros os exemplares contramarcados. Existe um, de 1642, na collecção da Biblioteca Municipal do Porto, outro, da mesma data, na do Sr. Conde do Ameal, e ainda mais tres noutros medalheiros, de que temos noticias vagas relativamente ás datas.

Concluimos, dizendo que a moeda de Julius Meili está em optimo estado de conservação. Viveu mais de dois seculos ignorada, perdida. Não suppunhamos que qualquer avaro a occultasse propositadamente, pois que, no decorrer dos annos, em contradicção com sentimentos de previdencia, teria perdido o beneficio da valorização.

Lisboa, Agosto de 1907.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

<sup>1</sup> Vid. *O Arch. Port.*, IX, 264.